



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

# III SINESPP

20 a 24  
OUTUBRO  
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS  
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

## EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

### A RELAÇÃO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

THE RELATIONSHIP OF RESEARCH IN VOCATIONAL TRAINING IN SOCIAL WORK

Samara Silva dos Santos<sup>1</sup>

Laura Beatriz Dantas Guedes<sup>2</sup>

#### RESUMO

O artigo descreve e discute a importância da pesquisa na formação e no exercício do Serviço Social, uma vez que a profissão possui uma pesquisa como um de seus pilares construtivos, sendo esta uma base indispensável à composição profissional. A partir do estudo bibliográfico, apreende-se que a formação em Serviço Social, munida de produção de conhecimento científico, faz com que profissionais se moldem em práticas emancipatórias, sempre em defesa do projeto ético-político da profissão.

**Palavras-Chaves:** Pesquisa. Formação. Serviço Social.

#### ABSTRACT

The article describes and discusses the importance of research in the formation and exercise of Social Work, since the profession has research as one of its constructive pillars, which is an indispensable basis for professional composition. From the bibliographic study, it is learned that training in Social Work, equipped with the production of scientific knowledge, makes professionals mold themselves in emancipatory practices, always in defense of the profession's ethical-political project.

**Keywords:** Research. Formation. Social Work.

#### INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas após o movimento de reconceituação do Serviço Social fez com que surgisse a necessidade de uma nova perspectiva para a profissão

<sup>1</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. E-mail: samara13.the@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. E-mail: laura.dantas.399@gmail.com

perante a sociedade, com um olhar mais crítico e investigativo, assumindo a defesa pelos direitos da classe trabalhadora como constituição do seu projeto ético-político profissional.

Com isso, faz-se necessário o uso da pesquisa científica e da produção de conhecimento na consolidação desse projeto e na formação profissional, uma vez que o objeto de estudo do Serviço Social é a sociedade e a pesquisa científica, segundo Silva e Silva (2015), é uma ferramenta que visa estudar a realidade, indagando, questionando e impondo necessidades vinculadas à reprodução material do ser.

Nessa perspectiva, a análise aqui apresentada remete à discussão dos desafios colocados acerca da importância da pesquisa na graduação, considerando que, em maioria, o formato de ensino atual tem como propósito atender às necessidades do mercado, tornando imediatista e fragilizada a qualidade do ensino.

Com o avanço da pesquisa e sua inserção na graduação, a formação profissional caminha para a melhoria dos serviços prestados por esses futuros profissionais, oferecendo um Serviço Social capaz de transformar realidades. “[...] é no contexto acadêmico que a pesquisa se revela como potencialidade para o Serviço Social, e é neste contexto que se enfrenta o desafio de construir articulações orgânicas, entre a produção de conhecimento e a prática profissional.” (BOURGUIGNON, 2007, p. 48).

Este artigo está estruturado em duas partes. A primeira discorre sobre a construção e consolidação da relação entre a pesquisa e o Serviço Social; a segunda discute a importância da pesquisa na formação em Serviço Social, apreendendo a pesquisa como base indispensável à construção profissional, como pilar essencial da profissão.

## **2 PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL**

O Serviço Social surge no Brasil nos anos 1930 sob bases conservadoras da Igreja Católica em um contexto de intensa industrialização e um ambiente favorável à consolidação do capitalismo, cenário de fragilização das relações sociais e agudização das diversas expressões da questão social.

No que se refere ao âmbito da formação profissional, as primeiras escolas de Serviço Social brasileiras privilegiaram a “[...] dimensão técnico-operativa em detrimento da produção do conhecimento.” (SILVA; SILVA, 2015, p. 239).

Ao final do ano de 1960 e início de 1970, ocorreu o movimento de reconceitualização na América-Latina, — proveniente após o golpe de 1964, com a intenção de ruptura e com todas as transformações que lhe acompanharam — que modificou as matrizes teóricas do Serviço Social e sua posição perante a sociedade, permitindo a reflexão em todas as dimensões da profissão. Na acepção de Netto (2005), um movimento que ocorreu mesmo contido e pressionado nos limites de uma década.

No início da década de 1980, o profissional do Serviço Social começa a ter uma aproximação com os debates universitários e com a pesquisa, possibilitando à profissão um olhar mais crítico perante a conjuntura da época, construindo questionamentos e reflexões acerca dos conflitos entre capital e trabalho, iniciando o rompimento com suas práticas conservadoras – o chamado Serviço Social tradicional, pautado na filantropia e na valorização do capitalismo. O novo Serviço Social coloca a pesquisa como uma constituinte da formação acadêmica e da sua práxis profissional.

O presente artigo, com título “A Relação da Pesquisa na Formação Profissional em Serviço Social”, explora o estudo bibliográfico sobre a temática, com o objetivo de descrever e discutir a importância da pesquisa na formação e no exercício profissional do Serviço Social e foi elaborado como parte de avaliação da disciplina de Pesquisa Social I, da graduação em Serviço Social na Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Nas décadas seguintes (1980/1990) houve um expressivo empenho da categoria para fortalecer a base científico-profissional, sobretudo em relação ao processo de construção crítica da profissão e do exercício profissional, ambos pautados no aporte sócio-histórico da análise do real difundido pelo currículo de 1982. A partir desse momento, a categoria profissional dos assistentes sociais, por meio de suas principais representações (CRESS, CFESS, ABESS/ABEPSS), assumiu claramente uma perspectiva afinada com a defesa dos direitos dos trabalhadores. (SILVA; SILVA, 2015, 239).

O Serviço Social se coloca em uma visão mais crítica e investigativa acerca da realidade, propondo uma nova construção curricular, valorização na área da pesquisa e na consolidação de um projeto ético-político, que acaba se tornando o direcionamento social da profissão, focado na investigação.

Esse projeto ético-político, sob orientação da corrente marxista, coloca-se em defesa de uma sociedade mais justa e igualitária, lutando pelos mais vulneráveis, pela conquista de direitos da classe trabalhadora e pela emancipação do indivíduo, “[...] a categoria profissional dos assistentes sociais, [...] assumiu claramente uma perspectiva afinada com a defesa dos direitos dos trabalhadores.” (SILVA; SILVA, 2015, p. 239),

desenvolvendo seu posicionamento crítico com embasamento comprometido com a perspectiva ontológica de Marx.

Para que o assistente social se configure como um profissional capacitado a atender demandas diversas, com consciência crítica, consolidando e defendendo seu projeto ético-político, é necessário desenvolva esses aspectos através da pesquisa, que gera debates e reflexões na sua formação profissional, uma vez que “Pesquisar é exercício sistemático de indagação da realidade observada, [...]” (BOURGUIGNON, 2007, p. 49).

A profissão, de essência sócio histórica, tem como objeto de estudo a própria sociedade e, para entendê-la, a pesquisa científica se faz necessária, já que anda em consonância com os acontecimentos da atualidade e/ou estudos que possam explicá-los. “O Serviço Social [...] tem em sua natureza a pesquisa como meio de construção de um conhecimento comprometido com as demandas específicas da profissão e com as possibilidades de seu enfrentamento.” (BOURGUIGNON, 2007, p. 49).

Contudo, entende-se que a pesquisa científica na formação profissional do assistente social se configura como base importante para a construção de um profissional capaz de atender às múltiplas demandas que lhe são postas, diariamente, pela sociedade.

Apreende-se a pesquisa como um dos pilares essenciais da formação em Serviço Social, que possibilita ao profissional pensar além do senso comum, com ações que fogem do imediatismo, tendo como base a reflexão nas implicações, desafios e suas potencialidades para a promoção dos indivíduos.

### **3 A PESQUISA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL**

A pesquisa não é exclusiva do Serviço Social; ela se tornou uma parte inerente à profissão no contexto do Movimento de Reconceituação – sobretudo na fase da intenção de ruptura, influenciada pelo marxismo – onde os profissionais tiveram maior afluência ao mundo da pesquisa e pós-graduação.

É nesse momento em que se inicia um aprimoramento na dimensão investigativa da profissão, considerando a importância da ciência e pesquisa para reconhecimento concreto da realidade vivenciada, tornando parte do cotidiano profissional e possibilitando aos profissionais ir além do pragmatismo.

Na formação profissional, a pesquisa social é colocada em local de construção do perfil profissional – que foge ao senso comum e às superficialidades – ao passo em que proporciona ao estudante estar em posição de interpretar o mundo de forma ancorada na teoria e na observação, tornando evidente os três pilares de uma formação: ensino, pesquisa e extensão. “A prática exige um reexame da teoria e a teoria serve para criticar a prática em profundidade, serve para questionar e corrigir a prática” (MARX; ENGELS; LÊNIN, apud KONDER, 1981, p.179).

Na atual conjuntura, algumas formações profissionais em Serviço Social ocorrem de maneira superficial, aligeirada, buscando responder apenas as demandas do mercado de trabalho, “[...] vivenciamos a reorganização universitária com a subordinação da educação ao mercado, como mercadoria subjugada aos interesses do capital [...]” (SILVA; SILVA, 2015, p. 241).

Essa lógica ocasiona uma formação puramente imediatista, fragilizada e precarizada; uma formação que não prioriza, tampouco reconhece, a importância da pesquisa e da produção de conhecimento, o que Chauí chama de “universidade operacional”, definida como:

[...] estruturada por meio de normas e padrões totalmente alheios ao conhecimento e à formação intelectual, pulverizada em micro-organizações, ocupando seus docentes e curvando seus estudantes à exigências exteriores ao trabalho intelectual. [...] uma universidade que opera, mas não atua.” (CHAUÍ, 1999 apud SILVA; SILVA, 2015, p. 241).

Uma vez que “[...] o início de qualquer ciência é a própria realidade [...] que estimula, indaga, impõe necessidades vinculadas à reprodução material do ser [...]” (SILVA; SILVA, 2015, p. 242), a produção de conhecimento proposta pela “universidade operacional” impossibilita qualquer perspectiva elucidativa da realidade, por se submeter diretamente à lógica do capital, com caráter parcial e imediatista, fragmentando o conhecimento.

“É impossível imaginar o desenvolvimento profissional sem que, na categoria profissional, exista um segmento dedicado expressamente à pesquisa [...]” (NETTO, 2009, p. 19) e, tendo em vista que o Serviço Social é uma profissão que pauta suas ações e preocupações nas demandas dos usuários, do trabalho e da sociedade, a pesquisa na formação desse profissional deve ter como foco a centralidade do sujeito, com um olhar crítico e reflexivo acerca da realidade vivenciada pelos indivíduos sociais.

Na acepção de Netto (2009), a pesquisa no Serviço Social se consolidou estritamente na pós-graduação, fazendo com que ocorressem discussões teóricas relevantes para a construção da profissão, dando condições para a sua entrada na participação da interlocução das Ciências Sociais, sendo assim, a pesquisa se torna produto exclusivo dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Na atual conjuntura, a pesquisa aparenta ser pouco instigada e utilizada como ferramenta de produção de conhecimento na graduação em Serviço Social — uma profissão que se utiliza do senso investigativo, crítico e reflexivo, produzido pela própria pesquisa, fortalecendo o direcionamento ético-político da profissão.

Nessa perspectiva, Amaro destaca:

O conhecimento produzido pelo Serviço Social, além de abastecer os processos de trabalhos profissionais e o debate contemporâneo da profissão, sem dúvida, traz benefícios à ampla comunidade científica e social. [...] A amplitude temática e fértil produção de conhecimento no Serviço Social, não deixam dúvidas de que se trata de uma profissão dotada de uma profunda vocação crítica e científica e que processa conhecimentos como mediações, tal como faz no exercício profissional. (AMARO, 2013, p. 65).

Apreende-se que a pesquisa deve ser cada vez mais valorizada e instigada no campo da graduação, uma vez que ela rompe com o empirismo, com a imediatividade e com o tecnicismo, reconstituindo as demandas profissionais e promovendo qualificação nas ações profissionais.

Entretanto, essa valorização da pesquisa deve ocorrer de forma igualitária, fazendo com que se construa e estimule uma atitude investigativa para esse futuro profissional ainda em formação.

É necessário, durante o processo de formação superior, que o ensinar e o aprender sejam orientados pelo acompanhamento sistemático do aluno, dos componentes curriculares, e que a dimensão do histórico e dos conhecimentos transmitidos sejam capazes de estabelecer relações que se coadunam com a defesa da vida e da cidadania.

#### **4 CONCLUSÃO**

Diante das considerações realizadas no decorrer desse artigo, pôde-se apreender que a pesquisa se constitui como um dos pilares essenciais para o Serviço Social, tanto

na formação quanto no exercício profissional, uma vez que a profissão tem, como objeto de estudo, a sociedade e as relações sociais.

As instituições de ensino superior, no âmbito da graduação, demonstram uma certa fragilidade na formação, uma vez que pouco incentiva a pesquisa como forma de produção de conhecimento, visando apenas responder às demandas do mercado de trabalho, que, muitas vezes, requer uma formação imediata e superficial, fazendo com que o trabalhador se torne obsoleto em pouco tempo.

É importante ressaltar que é responsabilidade das instituições formadoras o papel de formar profissionais de qualidade, inserindo e instigando a produção de conhecimento, através da pesquisa, como matriz teórica necessária na graduação.

Faz-se necessário, mesmo diante de grandes transformações societárias, acreditar que a pesquisa faz com que o assistente social se posicione de maneira crítica em relação às novas necessidades, sendo ela um processo histórico de consolidação de um Serviço Social transformador de realidades.

A formação profissional em Serviço Social, munida de produção de conhecimento científico, faz com que os profissionais se construam em práticas emancipatórias, em conjunto com os usuários, na luta contra todo tipo de violação de direitos; caminhando juntos na defesa do projeto ético-político profissional, que defende a emancipação do indivíduo e a liberdade.

Entende-se que a atuação do profissional é baseada na compreensão dos desafios impostos pela atual conjuntura política e econômica, mas que é necessário que ocorra prévio processo de maturação intelectual, promovido durante sua formação acadêmica, no incentivo da pesquisa, ensino e extensão.

Contudo, esse processo não deve se restringir apenas ao aprendizado na graduação, mas construir a necessidade da educação permanente e continuada, buscando reconhecer que o caminho para uma atuação profissional eficiente é preciso envolver pesquisas, investigações e aprendizados, além das exigências impostas.

## REFERÊNCIAS

AMARO, S. **70 anos de Serviço Social no Brasil: tempo de reconhecimento do trabalho profissional**. Curitiba: Appris, 2013.

BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 46-54, 2007.

KONDER, L.A.M.C, **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1981.p. 137-192. v.6

NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria Social. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/Abepss, 2009.

NETTO, J. P. Reconceituação do Serviço Social 40 anos depois. **Serviço Social & Sociedade**. nº 84, ano XXVI, São Paulo, Cortez Editora, 2005.

SILVA, J. F. S. da; SILVA, M. I. da. Pesquisa e Serviço Social: contribuições à crítica. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 238-252, ago./dez. 2015.